

CORPO A CORPO

Antônio Carlos Magalhães

'Acerto de contas, só em novembro'

MARIA LIMA

SÃO PAULO — O ex-governador Antônio Carlos Magalhães — para quem a eleição do aliado Fernando Henrique é o que há de mais importante para o país neste momento — afirma que a possibilidade de seu candidato vencer no primeiro turno existe e não deve ser desprezada pela direção da campanha. Na sua opinião, o mais importante agora é preservar o Plano Real, a qualquer custo.

O GLOBO — É prematuro trabalhar com a hipótese de vitória de Fernando Henrique já no primeiro turno?

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES — Vou fazer um trocadilho: existe a possibilidade real de que isso aconteça e não podemos desprezá-la.

O GLOBO — Aliados seus defendem a tese de que o Plano Real deve ser preservado para que eventuais problemas não atrapalhem o crescimento da candidatura dele. O senhor também tem essa preocupação?

ANTÔNIO CARLOS — O plano tem de ser preservado a qualquer custo. Todos que fazem parte da equipe econômica devem ter paciência com problemas que surgirem nessa área. Todos devem deixar de lado qualquer problema pessoal. O Brasil precisa disso. O plano é fundamental para o Brasil. No que depender de vaidades pessoais, todos da área econômica e política devem se vestir de

um pouco de humildade e perdoar inclusive os agravos.

O GLOBO — No "Programa Livre", do SBT, Fernando Henrique admitiu que tem diferenças políticas de estilo com o senhor. Disse que o senhor é mais brigão...

ANTÔNIO CARLOS — Eu realmente tenho um estilo diferente... Ele é como é. Tive êxitos antes dele. De qualquer forma, ele está muito bem agora e terá êxitos maiores dos que eu tive. Quem tiver contas a acertar, como é o meu caso, que deixe tudo para depois das eleições.

O GLOBO — O senhor tem sido alvo de ataques e críticas, inclusive de aliados.

ANTÔNIO CARLOS — Todos que tratam disso com o interesse de intrigar estão ajudando os adversários. Quem tem o interesse em eleger Fernando Henrique não pode dar ouvidos a intrigas. Acerto de contas, só em novembro.

O GLOBO — Mas o senhor responderá aos ataques feitos pelos adversários?

ANTÔNIO CARLOS — Pedi direito de resposta nos programas do Lula. Ele tem razão de estar nervoso: está perdendo e eu estou ajudando ele a perder.